



# EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE AFETOS EM DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL CEARENSE

**Thales Araújo Dias<sup>1</sup>; Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro<sup>1</sup>; Esthela Sá Cunha<sup>2</sup>; Larissa Assef Nogueira<sup>1</sup>; Eduardo Tales da Costa<sup>1</sup>**

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará; <sup>2</sup>Faculdade 5 de julho; E-mail: thalesaraujodias@gmail.com  
Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq [2024-2025]; BPI (FUNCAP) [2022]; CNPq/MCTI [No 10/2023]; UFC [Ajuda de custo].

## INTRODUÇÃO

Os afetos são compreendidos como a recorrência e magnitude das emoções negativas e positivas vivenciadas pelos sujeitos (Lyubomirsky et al., 2005). A Escala de Afetos (EA) é um instrumento de autorrelato de duas dimensões (Afetos Positivos e Negativos) com 10 itens cada (Zanon et al., 2013). O bem-estar subjetivo (BES) é composto por estes afetos e pela satisfação com a vida (Diener et al., 2018). O BES de estudantes universitários e seus preditores são perguntas de pesquisa debatidas na literatura (Gianfelice et al., 2024). É oportuno o uso de instrumentos adequados para avaliar os afetos dessa população. O objetivo desse estudo é analisar as propriedades psicométricas da EA em discentes de uma Universidade Federal cearense.

## MÉTODO

**Participantes:** Participaram 320 alunos, selecionados via amostragem por conveniência. Os discentes, em sua maioria (54,7%), eram mulheres. A idade variou de 18 a 58 anos ( $M = 21,74$ ;  $DP = 4,79$ ). Quanto à formação, 65% dos estudantes eram de cursos das ciências humanas. 49,1% se autodeclararam pardos. **Análise de dados:** Utilizaram-se os aplicativos *R* (4.4.1) e *Rstudio* (2024.09.0+375), junto aos pacotes *lavaan* (0.6-19) e *psych* (2.5.6). Devido a natureza ordinal e distribuição não normal dos dados, foi feito uma análise fatorial confirmatória com o método de estimação WLSMV (Li, 2016). Além disso, foi realizada uma análise de confiabilidade por meio do alfa de Cronbach e do ômega de McDonald.

## RESULTADOS

O primeiro modelo, na estrutura idealizada originalmente, apresentou violação no RMSEA robusto e ajuste marginalmente aceitável nos demais índices. Os itens 7 (“Me sinto culpado por coisas que eu fiz no passado”), 11 (“As pessoas dizem que sou mal-humorado”) e 14 (“Me dá prazer experimentar coisas novas”) apresentaram cargas fatoriais  $< 0,40$ . Após a remoção destes, o segundo modelo apresentou melhoras em comparação ao primeiro. Todavia, o item 10 (“Fico zangado quando sou contrariado”), sinalizou saturação menor que 0,50 (0,46).

## RESULTADOS

Um terceiro modelo, sem nenhum dos quatro itens, foi testado e, como esperado, os índices de ajuste melhoraram novamente. Todavia, a baixa saturação observada no item 10 não foi tão acentuada quanto nos demais, e sua exclusão implicaria a perda de três itens do fator Afeto Positivo. O segundo modelo também apresentou boa consistência interna, tanto para os fatores de Afetos Positivos ( $\alpha = 0,88$ ;  $\omega = 0,88$ ) e Negativos ( $\alpha = 0,82$ ;  $\omega = 0,82$ ), quanto para a escala em sua totalidade ( $\alpha = 0,87$ ;  $\omega = 0,90$ ). Portanto, sustenta-se que o segundo modelo seja o mais adequado para esta amostra. A comparação dos índices pode ser observada na Tabela 1.

**Tabela 1** – Comparação dos índices de ajuste de três modelos de AFC da EA em uma amostra de discentes universitários.

Modelo	RMSEA <sup>a</sup>	CFI <sup>a</sup>	TLI <sup>a</sup>	SRMR
M1	0,093	0,904	0,892	0,094
M2	0,088	0,934	0,924	0,087
M3	0,081	0,950	0,942	0,081

*Nota.* M1 = Modelo 1 (20 itens originais); M2 = Modelo 2 (retirada dos itens 7, 11 e 14); M3 = Modelo 3 (Retirada dos itens 7, 11, 14 e 10). <sup>a</sup> Índices de ajuste robustos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA apresentou bons índices de ajuste em um modelo alternativo ao originalmente proposto. O item 7 já havia apresentado baixa carga na análise fatorial exploratória do estudo de construção do instrumento (0,38). Especula-se que isso ocorra devido ao seu conteúdo remeter ao passado distante, diferentemente dos demais. Contudo, os itens 11 e 14, e em menor grau o item 10, também apresentaram problemas. Pesquisas futuras com estudantes de diferentes regiões e universidades podem contribuir para a construção de uma versão mais adequada desse instrumento para o contexto universitário.

REFERÊNCIAS,  
SCRIPTS E OUTPUTS

